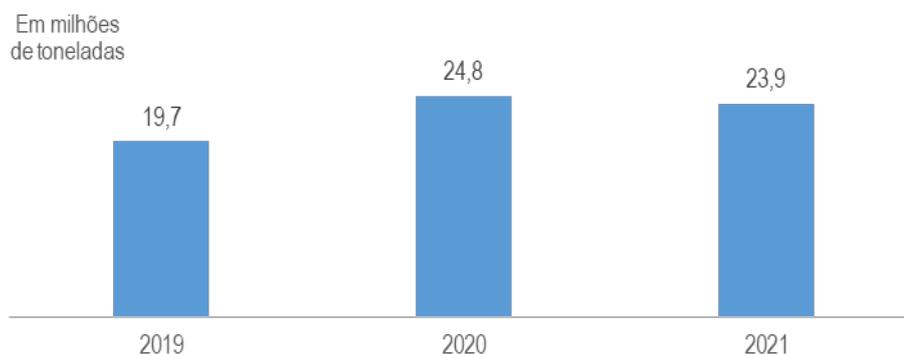


ECONOMIA PARANAENSE EM 2021: OBSTÁCULOS E POSSIBILIDADES

Julio Takeshi Suzuki Júnior*

Após um conturbado ano de 2020, marcado pela pandemia e suas indesejáveis implicações sobre as atividades produtivas, a economia paranaense deverá se defrontar, novamente, com restrições a um bom desempenho no presente exercício, não obstante alguns vetores de expansão que poderão se viabilizar. Entre os inibidores de uma retomada relevante, pode-se citar, primeiramente, a provável módica variação da oferta agrícola, que se diferenciará da condição observada em 2020, quando foi registrada ampliação pronunciada da produção de grãos. Para 2021, considerando apenas a safra de verão, já bem encaminhada, é apontada uma variação de -3,6% pelo Departamento de Economia Rural (DERAL) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), com a colheita de 23,9 milhões de toneladas de grãos no Estado, abaixo das 24,8 milhões produzidas no ano passado (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - PRODUÇÃO DE GRÃOS NA SAFRA DE VERÃO - PARANÁ - 2019-2021



FONTE: SEAB/DERAL

Outra grande restrição diz respeito aos menores desembolsos do Auxílio Emergencial (AE) no presente exercício. Em 2020, foram pagos R\$ 13,76 bilhões em nove parcelas aos paranaenses, valor certamente muito superior ao que será despendido em 2021. Em um cálculo superficial, assumindo o possível pagamento de R\$ 250,00 durante quatro meses para 2,58 milhões de pessoas (número de beneficiários em dezembro último), atinge-se uma transferência R\$ 11,18 bilhões menor que a efetivada no ano em que o AE foi implantado. Esse valor corresponde a mais de 5% da massa anual de todos os rendimentos dos residentes no Estado, o que sinaliza razoável impacto em termos de demanda, penalizando principalmente a população mais pobre.

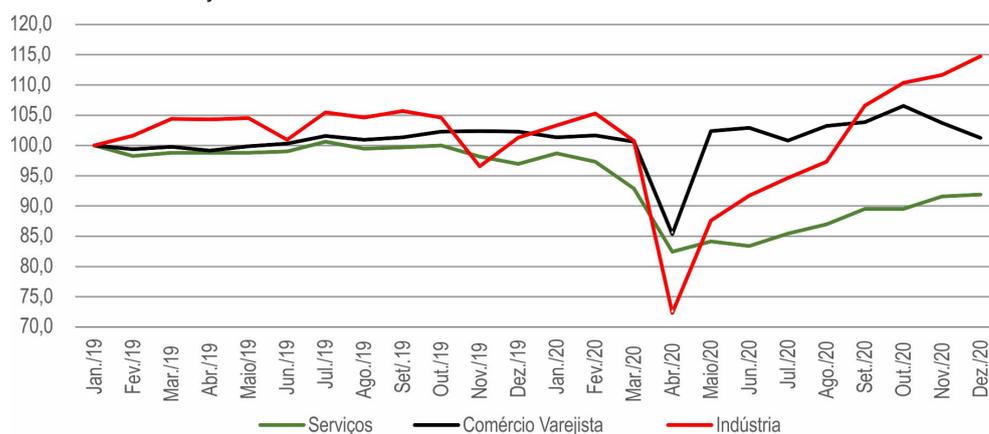
Por outro lado, há setores que podem apresentar recuperação significativa, gerando contribuição positiva para o PIB local em 2021. Entre essas atividades, merece destaque a produção de energia, que foi fortemente prejudicada pela queda dos níveis dos reservatórios em 2020. A Usina de Itaipu, por exemplo, que é responsável por expressiva parcela da geração de energia no território paranaense, apresenta grande possibilidade de superar neste exercício a produção de 76.382 GWh registrada no ano passado, ocasião em que o

* Diretor do Centro de Pesquisa do IPARDES.

patamar atingido foi o mais baixo desde 1995. Ou seja, devido a uma base de comparação bastante reduzida, a atividade em questão deverá anotar crescimento, o que é relevante para o produto econômico do Estado, dada a representatividade do segmento em nível regional.

Em razão do efeito estatístico, o setor de serviços também pode vir a alcançar resultados positivos, especialmente a partir do 2º trimestre. Hoje, o terciário paranaense está operando 5,5% abaixo do nível observado anteriormente à pandemia e apenas 11,5% acima do fosso registrado em abril de 2020 (gráfico 2), não deixando dúvida que é a atividade mais penalizada pela crise vigente. Já o comércio varejista, após o forte impacto no final do 1.º quadrimestre de 2020, vem se mantendo relativamente estável e com um futuro condicionado sobremaneira ao comportamento da renda do trabalho, uma vez que não há espaço fiscal para suportar o consumo familiar pela via das transferências.

GRÁFICO 2 - ÍNDICE DESSAZONALIZADO DO VOLUME DE SERVIÇOS, VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA E PRODUÇÃO INDUSTRIAL - PARANÁ - JAN 2019 A DEZ 2020



FONTE: IBGE

NOTA: Índice: JAN 2019 = 100.

Por fim, em relação à indústria, o cenário é ainda mais incerto, dadas as dúvidas quanto à normalização de importantes cadeias de suprimentos, ao movimento de determinadas atividades manufatureiras com uma oferta um pouco mais restrita de matérias-primas agrícolas e à condição das demandas doméstica e internacional.

Em síntese, as perspectivas econômicas do Paraná continuarão turvas enquanto o descontrole continuar a permear o quadro sanitário, sendo equivocada optar pela retomada do nível de atividade relegando a saúde a segundo plano, uma vez que bases mais sólidas de crescimento serão instituídas somente a partir de uma trajetória continuamente descendente de óbitos e casos de Covid-19.